



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 03/06/2022 a 09/06/2022

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

urante **ENDEREÇO:** RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSILON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
03/06/2022	16,97	407,90	81,85	10,40	7,27
06/06/2022	16,99	407,10	81,19	10,93	7,42
07/06/2022	17,28	417,40	81,44	10,71	7,57
08/06/2022	17,40	415,60	82,94	10,74	7,64
09/06/2022	17,69	427,50	82,63	10,71	7,73
Média	17,27	415,10	82,01	10,70	7,53

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	181,00	
RS – Não Me Toque	181,00	
RS – Londrina	178,00	
PR – Cascavel	178,00	
MT – C.N.Parecis	165,00	
MS – Maracaju	180,00	
GO - Rio Verde	168,00	
BA – L.E.Magalhães	173,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	91,00	CIF
Porto de Paranaguá	94,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	82,00	
SC – Rio do Sul	85,00	
PR – Cascavel	80,00	
PR – Londrina	80,00	
MT – C.N.Parecis	68,00	
MS – Maracaju	75,00	
SP – Itapetininga	84,00	
SP – Campinas	87,00	CIF
GO – Rio Verde	76,00	
GO – Jataí	76,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	110,00	
RS – Não Me Toque	110,00	
PR – Londrina	106,00	
PR – Cascavel	110,00	

Período: 08/06/2022

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 09/06/2022**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	84,11	179,48	110,40

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
09/06/2022**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	69,70
Feijão (saco 60 Kg)	236,36
Sorgo (saco 60 Kg)	67,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,28
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,40**
Boi gordo (Kg vivo)*	11,13

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Maio/22 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, voltaram a subir nesta semana, puxadas pelas expectativas de dois importantes relatórios a serem anunciados pelo USDA. O primeiro o foi neste dia 10/06 (oferta e demanda), o qual iremos analisar em detalhes em nosso próximo comentário. O segundo será anunciado no dia 30/06 e trata da área definitiva semeada com soja, milho e outros produtos nos EUA.

Com isso, o bushel da oleaginosa, para o primeiro mês cotado, bateu em US\$ 17,69 no fechamento desta quinta-feira (09), ficando somente dois pontos do recorde histórico atingido em 04 de setembro de 2012 (US\$ 17,71). Uma semana antes o fechamento havia sido de US\$ 17,29. Lembrando que a média de maio ficou em US\$ 16,77, o que representa um recuo de 0,3% sobre a média de abril. Um ano antes, a média de maio havia sido de US\$ 15,73/bushel. Portanto, cerca de um dólar a menos

O elemento central, que pesa na expectativa quanto ao relatório de área semeada, vem do clima nos EUA. Alguns analistas cogitam de que a área de soja possa ser menor, em favor do milho. Nos últimos três meses, nos EUA, o milho tem apresentado uma projeção de maior rentabilidade do que a soja. Mas, aparentemente, não se espera grandes modificações na área indicada quando da intenção de plantio, em 31/03.

Tanto é verdade que o plantio da oleaginosa, nos EUA, até o dia 05/06, chegava a 78% da área esperada, contra a média histórica de 81% para esta época do ano. Ou seja, o mesmo vem se recuperando normalmente, embora o mercado esperasse 80% de área semeada na data indicada. Além disso, as lavouras germinadas chegavam a 56% do total semeado, contra 59% na média histórica para a data.

Dito isso, o mercado continua preocupado com o aperto na oferta global, após as fortes perdas na América do Sul na última safra de verão. Especialmente porque os EUA já teriam comprometido quase 60 milhões de toneladas de sua safra 2021/22, fato que tende a reduzir os estoques finais (algo a ser verificado no relatório deste dia 10/06). Das últimas safras, os produtores estadunidenses já estariam com 90% vendido e os brasileiros com 73%, enquanto a China ainda precisa de bastante soja para fechar o seu ano comercial. Por sua vez, não se pode esquecer o novo e forte aumento do óleo de soja no mercado mundial, com Chicago, nesta semana, voltando a registrar 82,94 centavos de dólar por libra-peso, no fechamento do dia 08/06. Exatos 12 meses antes o valor do óleo, naquela Bolsa, era de 72,08 centavos. O óleo continua sob tensão devido aos efeitos da guerra entre Rússia e Ucrânia. (cf. Agrinvest Commodities)

Enquanto isso, as exportações de soja por parte dos EUA, na semana encerrada em 02/06, atingiram a 111.600 toneladas para o ano 2021/22, ficando dentro do esperado pelo mercado, embora próximas do patamar mínimo aguardado. No total do ano comercial atual os EUA já exportaram 59,6 milhões de toneladas de soja, contra uma projeção de 58,24 milhões para o ano. Já para a safra 2022/23, que está sendo semeada, os EUA venderam 284.000 toneladas, ficando igualmente dentro das expectativas do mercado.

E no Brasil os preços se recuperaram, puxados, além de Chicago, pela melhoria no câmbio, o qual operou entre R\$ 4,80 e R\$ 4,90 em grande parte da semana. Já o

prêmio, com base no porto de Paranaguá, esteve entre US\$ 1,35 a US\$ 2,15/bushel para o período de junho a agosto.

Assim, o fechamento da semana acusou uma média, no balcão gaúcho, de R\$ 179,48/saco, enquanto as principais praças compradoras pagaram R\$ 181,00. Nas demais praças brasileiras, os preços da soja oscilaram entre R\$ 165,00 e R\$ 180,00/saco.

Vale registrar que, seguindo o comportamento externo, o óleo de soja no Brasil dispara de preço. O produto, bruto degomado, negociado na capital São Paulo (com 12% de ICMS), teve média de R\$ 9.693,25/tonelada em maio. Isso é 5,3% superior à de abril e recorde real (com base no IGP-DI de abril/22), considerando-se a série mensal iniciada em julho de 1998 pelo Cepea. Ressalta-se que o avanço do preço doméstico foi limitado pela menor demanda do setor de biodiesel. Além disso, indústrias alimentícias vêm relatando dificuldades em repassar as novas valorizações do óleo de soja ao consumidor. Quanto à soja em grão, além do câmbio, o aumento no preço do óleo elevou a procura da indústria pela oleaginosa, o que impulsionou as cotações da matéria-prima. (cf. Cepea/Esalq)

Em paralelo, a comercialização da safra 2021/22, no Brasil, indica 65,9% do total que deve ter sido produzido, até o dia 03/06, segundo Safras & Mercado. Lembrando que a média histórica é de 71,5%. Já para a safra 2022/23, as vendas antecipadas estariam em 13,3% na mesma data, considerando-se uma projeção de colheita futura em 144,7 milhões de toneladas. Em igual período do ano anterior as vendas antecipadas estavam em 19,2% do total esperado, enquanto a média histórica é de 18,8%. Ou seja, neste ano o produtor está mais receoso em vender antecipadamente. Um dos motivos é que os produtores não estão conseguindo fechar negócios tipo barter, ou seja, adquirir insumos antecipadamente em troca de entrega futura de soja, pois o mercado de insumos está enfrentando dificuldades em muitas regiões do país.

Enquanto isso, a Abiove informa que o processamento de soja chegou a 13 milhões de toneladas, no Brasil, nos primeiros quatro meses do ano. Isso representa um aumento de 8% sobre o mesmo período do ano de 2021. Já a produção de farelo de soja ficou em 10 milhões de toneladas e a de óleo de soja em 2,6 milhões de toneladas, volumes ligeiramente superiores aos verificados nos quatro primeiros meses do ano passado.

Ao mesmo tempo, as exportações brasileiras de soja, no primeiro quadrimestre do ano, segundo a Secex, tiveram um aumento de 3% sobre igual período do ano passado, atingindo a 32,4 milhões de toneladas. O farelo registrou aumento de 35%, atingindo a 6,2 milhões de toneladas no período, e o óleo de soja aumentou suas vendas em 69%, ao atingir 709.000 toneladas. Em tal contexto, as projeções para todo o ano de 2022 foram revistas, com as vendas externas do grão de soja ficando, agora, em 77 milhões de toneladas, o seu esmagamento aumentando para 48,1 milhões de toneladas, resultando em maior oferta de farelo e óleo, enquanto as exportações de óleo de soja atingiriam 2 milhões de toneladas. As vendas totais anuais do complexo soja, segundo a Abiove, chegariam a US\$ 58 bilhões em 2022.

Especificamente no mês de junho corrente, a Anec projeta exportações de soja em um total de 9,41 milhões de toneladas, o que seria um recuo de 7,1% sobre o total exportado em junho do ano passado, e 851.000 toneladas a menos do que o exportado

em maio. Já os embarques de farelo de soja chegariam, em junho, a 2,03 milhões de toneladas, sendo 10,3% superiores ao registrado em junho de 2021.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, após recuarem no dia 03/06, fechando em US\$ 7,27/bushel para o primeiro mês cotado, valor que não era visto desde o dia 29/03, se recuperaram na presente semana, na expectativa dos relatórios de oferta e demanda deste dia 10/06, o qual abordaremos com detalhes em nosso próximo comentário, e o relatório de área plantada definitivamente, nos EUA, previsto para o dia 30/06. Nesse último caso, circulam informações de que a área de soja poderia diminuir um pouco, em favor do milho, na comparação com o que foi anunciado quando da intenção de plantio, em 31/03.

Assim, o fechamento desta quinta-feira (09) ficou em US\$ 7,73/bushel, para o primeiro mês cotado, contra US\$ 7,30 uma semana antes. A média de maio atingiu a US\$ 7,88/bushel, ganhando 0,2% sobre a média de abril. Lembrando que em maio de 2021 a média foi de US\$ 6,97.

Dito isso, o plantio de milho nos EUA, até o dia 05/06, atingia a 94% da área esperada, superando a média histórica, para a data, que é de 92%. Em torno de 78% das lavouras semeadas já haviam germinado, sendo que 73% das mesmas estavam em boas a excelentes condições, 23% regulares e 5% entre ruins a péssimas.

Pelo lado das exportações, os EUA venderam 185.500 toneladas do cereal, relativos a safra 2021/22, na semana encerrada em 02/06. O total acumulado, no ano comercial, chega a 59,2 milhões de toneladas, contra uma estimativa do USDA de alcançar um total final de 63,5 milhões no ano. Para a safra 2022/23, que está sendo semeada, as vendas ficaram aquém do esperado pelo mercado, atingindo apenas 48.700 toneladas.

Na prática, o milho dos EUA está muito caro na comparação com o produto da Argentina e do Brasil, enquanto muitos compradores internacionais estariam apostando na liberação do Mar Negro para as exportações da Ucrânia. (cf. Agrinvest Commodities)

E no Brasil, os preços voltaram a ceder. A média gaúcha, no balcão, ficou em R\$ 84,11/saco, enquanto nas demais praças nacionais os preços oscilaram entre R\$ 68,00 e R\$ 85,00/saco.

A entrada da segunda safra, mesmo que revista em menor volume, devido ao clima, vai continuar pressionando para baixo o mercado nacional do milho. Em muitas regiões do país o cereal está em seus menores preços deste ano de 2022. Assim, os produtores pressionam para vender, enquanto os compradores recuam, esperando preços ainda menores. Algo que já vínhamos alertando há algum tempo neste espaço.

Por sua vez, a B3 registrou, na abertura de seu pregão do dia 09/06, o valor de R\$ 88,40/saco, para o seu contrato julho, R\$ 91,70 para setembro; R\$ 92,80 para novembro; R\$ 94,88/saco para janeiro/23,

Neste contexto, a colheita da segunda safra do cereal, até o início da presente semana, chegou a 3,3% da área no país, ficando acima dos 2,15% da média histórica para a data. No Mato Grosso a colheita chegava quase a 6% da área até o final da semana anterior. Esta colheita mais acelerada pressiona os preços internos.

Por outro lado, segundo a AgRural, a safra total de milho no país ficaria em 108,05 milhões de toneladas, com a safrinha registrando 84,2 milhões. Esta consultoria, por enquanto, é uma das mais conservadoras em termos de projeções para as safras de milho e soja brasileira. No caso da soja, ela projeta 119,97 milhões de toneladas, contra 124 milhões de outras consultorias.

Especificamente no caso do Mato Grosso, segundo o Imea, a área da safrinha será de 6,39 milhões de hectares, porém, a produtividade ficaria em 102,1 sacos/hectare, tendo sofrido um recuo, em relação as projeções anteriores, devido a problemas de escassez de chuvas desde o mês de abril em algumas regiões do Estado. Assim, a produção final da safrinha mato-grossense recua para 39,3 milhões de toneladas.

Vale destacar que a safrinha total do Brasil, segundo a Conab, será de 88 milhões de toneladas, o que difere de projeções privadas como vimos. Como a maior parte deste milho ainda não foi negociada, há muito cereal disponível. Segundo Brandalizze Consulting, a safra total brasileira de milho chegaria a 115,8 milhões de toneladas, ficando mais de 7 milhões de toneladas acima das projeções feitas pela AgRural.

Enfim, segundo a Anec, a exportação de milho pelo Brasil, em junho, está estimada em cerca de 1,45 milhão de toneladas, com um crescimento de 1,36 milhão de toneladas em relação ao registrado em igual período de 2021.

MERCADO DO TRIGO

O primeiro mês cotado para o trigo, em Chicago, mais uma vez viveu uma semana de fortes oscilações. O fechamento desta quinta-feira (09) ficou em US\$ 10,71/bushel, contra US\$ 10,58 uma semana antes. A média de maio passado chegou a US\$ 11,40, ficando 6,9% acima da média de abril. Em maio de 2021 a média mensal foi de apenas US\$ 7,10/bushel.

Também aqui a expectativa do relatório de oferta e demanda do USDA, a ser informado neste dia 10/06, e do relatório de plantio, previsto para o dia 30/06, pesaram sobre o mercado. Mas os elementos centrais continuam sendo o clima sobre as regiões de produção estadunidenses e o desenrolar da guerra entre Rússia e Ucrânia.

Em relação ao estágio das lavouras de trigo de inverno e primavera nos EUA, até o dia 05/06, tem-se que o trigo de inverno registrava 79% das lavouras germinadas, contra a média de 84%, enquanto a colheita já iniciou nos EUA, chegando a 5% da área semeada, contra a média histórica de 6% para a data. As condições das lavouras que restam a ser colhidas apontavam 40% entre ruins a péssimas, 30% regulares e 30% entre boas a excelentes. Já em relação ao trigo de primavera, nos EUA, o plantio do mesmo, também até o dia 05/06, atingia a 82% da área, contra 97% na média histórica, sendo que 55% das lavouras semeadas haviam germinado, contra 83% na média histórica. (cf. USDA)

Por outro lado, as vendas líquidas de trigo estadunidense, ao exterior, na safra 2021/22, na semana encerrada em 26 de maio, apresentaram apenas 700 toneladas, ficando 98% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Em todo o atual ano comercial os EUA exportaram 18,5 milhões de toneladas de trigo, contra 24,4 milhões no mesmo período do ano anterior. A estimativa final é de uma exportação de 21,91 milhões de toneladas em 2021/22. Já em termos de embarques concretizados, na mesma semana, o volume ficou em 372.700 toneladas, com alta de 18% sobre a média das quatro semanas anteriores.

Enquanto isso, na Argentina, a área de trigo deverá ficar em 6,5 milhões de hectares para 2022/23, com um recuo de 100.000 hectares em relação as projeções anteriores. Este recuo se deve ao clima seco no norte do país vizinho. Até o final da semana anterior o plantio atingia a 13,9% da área esperada, lembrando que o mês de maio foi de seca na Argentina. A preocupação, agora, é quanto ao clima neste mês de junho. Complementando, para a soja, o vizinho país revisou para cima sua safra 2021/22, colocando a mesma, agora, em 43,3 milhões de toneladas, sendo que a colheita está quase finalizada. Mesmo assim, com forte recuo em relação ao inicialmente esperado. Em relação ao milho, a colheita argentina está com 32% da área concluída, esperando um volume de 49 milhões de toneladas em 2021/22. (cf. Bolsa de Cereais de Buenos Aires)

E na Rússia, houve aumento nas projeções de exportação de trigo, com o volume final esperado chegando a 42,3 milhões de toneladas. (cf. Sovecon)

Já no Paraguai, as chuvas constantes estão atrasando o plantio do trigo, podendo levar a uma redução na produção final deste país, o qual é importante exportador para o Paraná. Nas regiões de Itapúa e Alto Paraná, as principais produtoras de trigo do Paraguai, as atividades de plantio da nova safra tiveram que ser paralisadas devido às chuvas constantes. Mesmo com a retomada do plantio, depois de uma semana de paralisação, não haverá novas parcelas incorporadas a esta semeadura porque já seria tarde para o trigo, havendo risco de geadas. (cf. Coordenadoria Agrícola do Paraguai, no Alto Paraná)

Enfim, para compensar, em parte, os problemas de produção em diferentes partes do mundo, a Austrália está pronta para iniciar um terceiro ano de produção quase recorde do cereal. Os produtores locais semearam 14,45 milhões de hectares de trigo, um recorde histórico. Em o clima ajudando, o país poderá produzir entre 30 e 35 milhões de toneladas de trigo, ficando muito próximo do recorde de 36 milhões de toneladas atingido em 2021/22. (cf. IKON Commodities) Nos últimos 10 anos a produção de trigo da Austrália atingiu a média de 24,8 milhões de toneladas por ano. (cf. Australian Bureau of Agricultural and Resource Economics and Sciences - ABARES)

E, aqui no Brasil, os preços do cereal se estabilizaram, porém, mantendo o viés de alta. A média gaúcha ficou em R\$ 110,40/saco, com as principais praças compradoras mantendo os R\$ 110,00, enquanto no Paraná os valores do saco do cereal oscilaram entre R\$ 106,00 e R\$ 110,00.

Os preços, no Brasil, estão um pouco descolados do comportamento de Chicago, seguindo prioritariamente o mercado argentino, maior fornecedor do cereal ao nosso

país. O comércio interno nacional continua em ritmo lento, diante da baixa disponibilidade do produto e dos altos preços.

Enquanto isso, Goiás indica que aumentará sua produção de trigo em 35,7% neste ano, com a mesma chegando a 175.500 toneladas. E no Rio Grande do Sul, segundo relatório da Emater, a área a ser semeada com trigo, em 2022, poderá ser a maior dos últimos 42 anos, com crescimento de 15%, atingindo a 1,41 milhão de hectares. Com isso, se o clima ajudar, a produção estadual do cereal poderá atingir a 3,99 milhões de toneladas, mesmo com uma produtividade média 2,2% menor do que a do ano anterior, devendo ficar em 2.822 quilos/hectare (47 sacos/hectare). Lembrando que em 2021 o Estado gaúcho colheu 3,54 milhões de toneladas de trigo, sobre uma área semeada de 1,23 milhão de hectares.

Enfim, destaque para o fato de que o Brasil vem testando uma variedade de trigo transgênico, resistente à seca, buscando ficar menos dependente das importações do cereal. Esse é um movimento global, que busca produzir trigo resistente à seca, diante das mudanças climáticas que parecem irreversíveis. A Embrapa teria feito uma parceria com a argentina Bioceres, a qual desenvolveu este trigo no vizinho país. Enquanto isso, a Austrália e a Nova Zelândia aprovaram, no mês passado, a venda e uso de alimentos que contêm trigo transgênico HB4 da Bioceres. A Embrapa recebeu a aprovação regulatória da agência de biossegurança do Brasil, CTNBio, em março, quando começou a plantar trigo em campos de teste perto de Brasília, no Cerrado, onde os agricultores tradicionalmente plantam soja e milho. Espera-se as primeiras informações sobre este trigo para o mês de agosto. Plantar trigo mais ao norte do país deverá aumentar muito a quantidade do cereal disponibilizado no Brasil, diminuindo as importações e aumentando as exportações. Todavia, é bom lembrar que, qualquer potencial plantio comercial de trigo transgênico, em nosso país, pode demorar ainda cerca de quatro anos, com pendências de resultados de testes de plantio e aprovações regulatórias. Não esquecendo que tentativas de semear trigo transgênico mundo afora resultaram em dificuldades. Por exemplo: a empresa de sementes Monsanto engavetou os planos de desenvolver trigo geneticamente modificado nos Estados Unidos, em 2004, devido a preocupações com a rejeição de compradores estrangeiros e temores de que as plantas de teste pudessem entrar no suprimento de alimentos. Já o Japão parou de comprar trigo do Canadá, em 2018, depois que grãos contendo uma característica geneticamente modificada foram descobertos na província de Alberta.